



MEMORIAL DESCRITIVO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASCURRA **CÂMARA DOS VEREADORES DE ASCURRA**

EXECUÇÕES E INSTALAÇÕES PARA
CONCLUSÃO DA OBRA
DA CÂMARA DOS VEREADORES DE ASCURRA

ÁREA: 386,33 m²



1 - Generalidades

A obra de que trata o presente Memorial Descritivo, está localizada na Rua Dom Bosco, Bairro Centro, Município de Ascurra, Estado de Santa Catarina.

A obra terá dois pavimentos com área total de 386,33 m².

Este memorial tem por objetivo especificar e complementar os elementos gráficos dos projetos de engenharia e arquitetura, estabelecendo normas de serviços e indicações dos materiais a serem empregados.

A execução será feita rigorosamente de acordo com os projetos, sendo que qualquer alteração que, por necessidade, deva ser introduzida no projeto ou nas suas especificações, dependerá de prévia autorização da fiscalização.

A fiscalização poderá paralisar os serviços ou, mesmo, mandar refazê-los, quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escalas e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Todos os produtos aqui citados ou que façam parte da composição de um serviço deverão ser de primeira qualidade e isentos de defeitos ou falhas. Todos os itens constantes na planilha de custos compõem o serviço completamente executado/instalado em perfeito funcionamento. O emprego de materiais similares aos que tenham marca e/ou fabricantes indicados neste memorial, ficará na dependência de autorização por escrito da fiscalização.

Este Memorial Descritivo e sua Planilha Orçamentária contemplam todos os itens e valores para execução e conclusão total da obra, inclusive com previsão de pequenas manutenções necessárias pendentes em etapas anteriores e de alteração no layout do projeto original.

2 – Piso

2.1 – Contra Piso interno

No interior de cada ambiente, o solo deverá ser nivelado e apiloado para receber uma camada de brita 1, com 10 cm de espessura. Sobre a camada de brita, será colocada uma lona plástica, para evitar a perda na pasta de cimento.



O contrapiso será executado na espessura de 8 cm, com concreto do tipo dosado em central ou dosado na própria obra, com brita 0 e resistência $F_{ck}=18$ Mpa, no mínimo. O concreto deverá ser vibrado e desempenado para receber a cerâmica de revestimento diretamente, sem a necessidade de camada de regularização.

Será executado contrapiso no pavimento térreo para fechamento da fresta entre a viga do piso e a pele de vidro para assentamento do piso cerâmico de forma que haja isolamento entre o piso térreo e o subsolo, sem que danifique o perfil metálico da esquadria.

Poucas horas após o lançamento e adensamento do concreto, quando este começar a endurecer superficialmente, deverá procede-se a cura, devendo-se para isto, molhar constantemente o concreto durante, no mínimo, sete dias.

2.2 – Piso cerâmico

Os pisos serão revestidos com cerâmica Porcelanato PEI-5/ argamassa colante AC II, acabamento acetinado em cor clara a ser aprovada. A cerâmica será assentada com juntas conforme especificação do fabricante, a prumo, com argamassa colante tipo ACII, ou superior se for a recomendação do fabricante e rejuntada com rejunte flexível na cor cinza claro ou gelo.

Será executado piso no pavimento térreo para fechamento da fresta entre a viga do piso e a pele de vidro de forma que haja isolamento entre o piso térreo e o subsolo, sem que danifique o perfil metálico da esquadria.

3 – Alvenaria, Coluna e Torre Decorativa Externa

3.1 – Demolição de Alvenaria de bloco furado, de forma manual

Demolir as alvenarias para execução das portas dos banheiros do subsolo conforme projeto de regularização de obra, carregar, transportar e descarregar o entulho em local apropriado. Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos das etapas já concluídas da edificação, como reboco, acabamentos e estrutura, não podendo a demolição causar nenhuma degradação da alvenaria e dos demais componentes existente.

Serão criados dois rasgos verticais para embutir os dois perfis de LED.

As paredes, pisos e tetos, internos ou externos, que receberem rasgo, quebra e, ou qualquer alteração devido a execução dos itens a seguir, obrigatoriamente receberão chumbamento com chapisco de argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia média, no traço 1:3 e reboco desempenado (não filtrar as paredes dos ambientes que serão revestidas com cerâmica), com



argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia fina peneirada, no traço 1:4, na espessura de 15 mm, perfeitamente alinhados e homogêneos, não possibilitando a percepção dos rasgos feitos.

3.2 – Revestimentos de paredes externas

As paredes executadas em alvenaria de tijolos, e os elementos estruturais (pilares e vigas), receberão chapisco de argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia média, no traço 1:3 e reboco desempenado e filtrado, com argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia fina peneirada, no traço 1:4, na espessura de 15 mm. As paredes que receberão o revestimento deverão ser previamente molhadas, para evitar a desidratação prematura do cimento. Está previsto no reboco do beirado frontal dois frisos para embutir perfil de LED.

Compõem o orçamento uma faixa de 30cm de altura no entorno da obra para regularizar o reboco desalinhado entre parede e viga baldrame para que haja acabamento até a altura do paver.

4 – Esquadrias

4.1-Janelas de vidro temperado

As aberturas nas paredes, que receberão janelas de vidro temperado, deverão ser requadradas, perfeitamente aprumadas e niveladas, com argamassa de cimento e areia fina, no traço 1:3. Os vidros, com espessura de 4 mm, serão monilíticos com controle solar e refletivos na cor fumê e o alumínio e ferragens com pintura eletrostática na cor preta. Esteticamente acompanhando o design da pele de vidro frontal já existente.

4.2-Portas de vidro temperado fundos

As aberturas nas paredes, que receberão portas de vidro temperado, deverão ser requadradas, perfeitamente aprumadas e niveladas, com argamassa de cimento e areia fina, no traço 1:3. Os vidros, com espessura de 10 mm, serão monilíticos com controle solar e refletivos na cor fumê e o alumínio e ferragens com pintura eletrostática na cor preta. Esteticamente acompanhando o design da pele de vidro frontal já existente.

Em cada porta será instalada uma mola hidráulica.

4.3-Portas de vidro temperado internas

As aberturas nas paredes, que receberão portas de vidro temperado, deverão ser requadradas, perfeitamente aprumadas e niveladas, com argamassa de cimento e areia fina, no traço



1:3. Os vidros, com espessura de 10 mm, serão serigrafados na cor branca e o alumínio e ferragens com pintura eletrostática na cor branca.

Em cada porta será instalada uma mola hidráulica.

2 – Pele de Vidro e Esquadrias da Fachada da Recepção

A fachada da recepção, composta por Pele de Vidro do sistema structural glazing, será executada com placas em vidro laminado reflexivo Fumê de 4 + 4 mm, suas janelas serão do tipo Max-in-air, as portas do tipo vai e vem, ambas do sistema structural glazing, nas mesmas especificações e sem divergência estrutural ou visual da pele de vidro, com todos seus acessórios instalados e inclusos no orçamento, com quadros de fixação, ferragens, molas e amortecedores de segurança contra impacto, puxadores e fechaduras, de acordo com as dimensões e quantidades especificadas no Projeto Arquitetônico e confirmadas previamente na obra e que não exijam nenhuma inclusão de peças e acessórios para seu uso definitivo. Os vidros deverão ser de 1ª qualidade, perfeitamente planos, sem bolhas, sem defeitos, mesmo desing dos materiais e vidro da pele de vidro da fachada frontal, serão instalados nos locais indicados nos desenhos do projeto arquitetônico. O transporte e armazenamento dos vidros deverão ser feitos de modo a protegê-los contra acidentes, utilizando embalagens apropriadas e evitando a estocagem em pilhas. As etiquetas de fábrica deverão permanecer, até serem instalados e inspecionados. Os vidros serão fornecidos em dimensões previamente determinadas, obtidas através de medidas das esquadrias tiradas na obra. Não serão aceitos vidros com bolhas, ondulações, ranhuras ou outros defeitos, antes durante ou após instalação. A colocação de vidros nos caixilhos deverá ser feita com gaxeta elástica e deverá apresentar estanqueidade e resistência ao vento e à água. A instalação dos vidros deverá obedecer à NBR 7199 (Projeto, execução e aplicação de vidros na Construção Civil) e demais normas, caso se faça necessário. Os vidros serão instalados apenas quando todos os pertences necessários à sua perfeita execução estiverem na obra, como gaxetas, calços e equipamentos de segurança. Os serviços de vidraçaria serão executados em conformidade e de acordo com as instruções fornecidas pelo fabricante da caixilharia. Deverá ser obedecido e deixado, caso necessário, altura base para instalação da soleira do piso posterior, sem adicional de valores, conforme as necessidades do andamento das etapas licitatórias.



5 – Revestimentos dos tetos

5.1 – Forro Modular em Gesso

Em todos os ambientes internos, tanto no pavimento térreo, como no subsolo, será utilizado forro de gesso modular revestido com película vinílica padrão na cor branca.

O material retardante á chamas, térmico, acústico, e auto extingüível.

Estrutura de sustentação com Hastes Rígidas.

Sustentado por perfis de aço tratado e pintado na cor branca, incluindo travessas, cantoneiras, presilhas e suporte.

Os forros de gesso modular deverão ser cortados para embutir as luminárias de LED de forma que o mesmo se encaixe perfeitamente alinhados e homogêneos, não possibilitando a percepção dos rasgos feitos.

Obs.: no orçamento está incluso o acabamento vertical faltante da primeira etapa para que não haja nenhuma fresta.

5.2 – Forro em placas cimentícias

Toda a forração da área de embarque e desembarque, serão utilizadas placas cimentícias lisas, com espessura de 6 mm, dimensões de 2,40 x 1,20 metros, pintadas na cor branca.

Estrutura de sustentação com Hastes Rígidas.

Sustentado por perfis de aço tratado e pintado na cor branca, incluindo travessas, cantoneiras, presilhas e suporte.

Os forros deverão ser cortados para embutir as luminárias de LED de forma que o mesmo se encaixe perfeitamente alinhados e homogêneos, não possibilitando a percepção dos rasgos feitos.

A junção entre o forro em placa cimentícia do beiral e parede da platibanda deverá estar 100% alinhada, não deixando ressalvas fora do prumo e do alinhamento com a platibanda ou frestas ou falta de acabamento.

A junção entre lajes de todos os beirados com a platibanda receberá chapisco de argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia média, no traço 1:3 e reboco desempenado e filtrado, com argamassa de cimento portland CP IV – 32 e areia fina peneirada, no traço 1:4, na espessura de 15 mm. As lajes que receberão o revestimento deverão ser previamente molhadas, para evitar a desidratação prematura do cimento.



5.3 – Reboco da Laje do Beirado

As lajes dos beirados, e os elementos estruturais (pilares e vigas), receberão chapisco de argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia média, no traço 1:3 e reboco desempenado e filtrado, com argamassa de cimento portland CPIV-32 e areia fina peneirada, no traço 1:4, na espessura de 15 mm. As paredes que receberão o revestimento deverão ser previamente molhadas, para evitar a desidratação prematura do cimento.

Está inclusa estrutura de andaime para execução do serviço de reboco para grandes alturas. Os vidros da fachada precisam ser isolados e protegidos para total segurança de seu acabamento.

6 – Isolamento

6.1 – Muro de Arrimo

No local indicado em projeto deverá ser construído um muro de arrimo para contenção do aterro oriundo da rampa de acesso da construção.

6.1.1 – Formas

As formas serão executadas com tábuas de pinus de 25 mm de espessura com gravatas a cada 40 cm, e amarradas, quando for o caso, com arame recozido nº10, para evitar que se deformem durante a concretagem. Deverão ser estanques, para evitar a perda da pasta de cimento e estarem perfeitamente aprumadas, niveladas e alinhadas.

6.1.2 – Armaduras

As armaduras serão executadas em aço CA50 e CA60, obedecendo, rigorosamente, o projeto estrutural.

6.1.3 – Concreto

O concreto utilizado nas sapatas, pilares e vigas de baldrame, será do tipo dosado em central ou dosado na própria obra, com brita 1 e resistência $F_{ck}=25$ Mpa, no mínimo.

As formas que receberão o concreto deverão ser previamente molhadas, para evitar a desidratação prematura do cimento.

O lançamento será feito com cuidado e em altura inferior a 200 cm e o adensamento será, obrigatoriamente, mecânico, através de vibrador de imersão, observando-se que este não fique



imerso, no mesmo ponto, por tempo prolongado, para evitar o desagregamento dos materiais constituintes do concreto.

Poucas horas após o lançamento e adensamento do concreto, quando este começar a endurecer superficialmente, deverá procede-se a cura, devendo-se para isto, molhar constantemente o concreto e as formas durante, no mínimo, sete dias.

6.2 – Impermeabilizações

Na parte externa do muro, deverão ser rebocadas com argamassa de cimento e areia fina, no traço 1:3, com adição de aditivo impermeabilizante, do tipo hidrofugante, na quantidade especificada pelo fabricante do produto.

7 – Escada Frontal

7.1.1 – Formas

As formas serão executadas com tábuas de pinus de 25 mm de espessura com gravatas a cada 40 cm, e amarradas, quando for o caso, com arame recozido nº10, para evitar que se deformem durante a concretagem. Deverão ser estanques, para evitar a perda da pasta de cimento e estarem perfeitamente aprumadas, niveladas e alinhadas.

7.1.2 – Armaduras

As armaduras serão executadas em aço CA50 e CA60, obedecendo, rigorosamente, o projeto estrutural.

7.1.3 – Concreto

O concreto utilizado nas sapatas, pilares e vigas de baldrame, será do tipo dosado em central ou dosado na própria obra, com brita 1 e resistência $F_{ck}=25$ Mpa, no mínimo.

As formas que receberão o concreto deverão ser previamente molhadas, para evitar a desidratação prematura do cimento.

O lançamento será feito com cuidado e em altura inferior a 200 cm e o adensamento será, obrigatoriamente, mecânico, através de vibrador de imersão, observando-se que este não fique



imerso, no mesmo ponto, por tempo prolongado, para evitar o desagregamento dos materiais constituintes do concreto.

Poucas horas após o lançamento e adensamento do concreto, quando este começar a endurecer superficialmente, deverá procede-se a cura, devendo-se para isto, molhar constantemente o concreto e as formas durante, no mínimo, sete dias.

7.2 – Piso cerâmico

Os pisos serão revestidos com cerâmica Porcelanato PEI-5/ argamassa colante AC II, acabamento acetinado, ante derrapante. A cerâmica será assentada com juntas conforme especificação do fabricante, a prumo, com argamassa colante tipo ACII, ou superior se for a recomendação do fabricante e rejuntada com rejunte flexível na cor cinza claro ou gelo

7.3 – Guarda Corpo em Alumínio com Vidro incolor 8 mm

O guarda corpo da escada será colocado em seu lado externo, sendo em perfis de alumínio com altura de 110 cm, conforme as normas do Corpo de Bombeiros de SC, o vidro entre meios será incolor com 8 mm de espessura.

No lado interno da escada será instalado um corrimão simples de aço galvanizado com 1/2” com altura entre 85 e 90 cm, conforme as normas do Corpo de Bombeiros de SC.

8 – Instalação hidrossanitária

8.1 – Rede de água fria

A água utilizada será fornecida pela CASAN, depositada em um reservatório de polietileno com capacidade para 5.000 litros e conduzida aos pontos de utilização através de tubos de PVC, do tipo soldável, com bitolas indicadas no projeto hidráulico.

Os registros a serem embutidos nas paredes serão metálicos e os demais serão de PVC, com tipos e bitolas especificados no projeto hidráulico.

O reservatório deverá ser instalado perfeitamente nivelado, sobre uma estrutura própria, executada com vigas e tábuas de madeira, observando o projeto para que o mesmo seja suportado pela estrutura existente sem custo adicionais.

Toda a rede deverá ser testada, antes do revestimento das paredes, para evitar quebras no caso de eventuais vazamentos.



8.2 – Rede de esgotos

A água residuária será conduzida ao sistema de tratamento, composto por tanque séptico e filtro anaeróbio e destes encaminhada para a rede de coleta pública.

Será indispensável a execução das ventilações da rede de esgoto, com o objetivo de eliminar a entrada de gases nos ambientes.

9 – Rede de drenagem de águas pluviais

Nos locais indicados no projeto da cobertura, serão instalados rufos de alumínio, na espessura de 0,7 mm, para coletar a água da chuva até a calha existente e para proteger a face superior da platibanda (pingadeira), em todo o perímetro do telhado e da torre, inclusive na estrutura metálica de embarque e desembarque. A partir das calhas, serão então instalados tubos de PVC que conduzirão a água até rede de drenagem localizada no terreno, executada em tubos de PVC e de concreto, com bitolas especificadas no projeto de drenagem, que por sua vez conduzirá a água à rede de coleta pública.

As caixas coletoras de águas pluviais serão executadas em alvenaria de tijolos maciços nas dimensões especificadas no projeto de drenagem.

10 – Instalação elétrica em baixa tensão

10.1 – Entrada em baixa tensão

A entrada de energia elétrica, do ponto de derivação da CELESC até o quadro medidor, será em rede aérea, com cabos de cobre com isolamento para 750 volts, em baixa tensão. Partindo do quadro medidor até o centro de distribuição, a entrada será subterrânea, com cabos de cobre com isolamento para 1.000 volts, colocados em eletrodutos de PVC flexível. A proteção será por disjuntor termomagnético. As caixas, quadros, eletrodutos, condutores de cobre e disjuntores a serem utilizados na execução dos serviços, estão indicados no projeto elétrico.

10.2 – Distribuição

A distribuição de energia elétrica, no interior da edificação será feita com cabos de cobre com isolamento para 750 volts, colocados em eletrodutos de PVC flexível, embutidos nas lajes e/ou alvenarias, conforme indicado no projeto elétrico.

As proteções serão por disjuntores termomagnéticos, com amperagens indicadas no projeto elétrico.



10.3 – Aterramento

O aterramento das tomadas deverá, obrigatoriamente, ser executado independente do neutro da instalação.

Serão utilizadas três hastes de cobre com diâmetro de 5/8”.

10.4 – Luminárias, interruptores e tomadas

Os equipamentos a serem instalados, conforme indicados no projeto elétrico serão os seguintes:

- Interruptores de corrente 10 A – 250 V
- Tomadas tripolares 10 A – 250 V
- Luminária Plafon LED 36W 40x40 Quadrada de Embutir Branco Frio 6000k
- Perfil com LED 14W 30,2mm x 9,64mm 156 Leds e 1.690 Lúmens para áreas externas

11 – Louças e metais sanitários

11.1 – Louças sanitárias

As louças sanitárias a serem utilizadas, serão de cor branca, devendo ser fixadas nos locais indicados no projeto arquitetônico, perfeitamente niveladas e aprumadas, com parafusos em buchas de nylon, em furos previamente abertos na parede ou piso acabado.

Os lavatórios serão com coluna.

Os vasos sanitários serão do tipo que utilizam caixas acopladas para a descarga, nos quais serão colocados assentos almofadados na cor branca.

Nos sanitários para portadores de necessidades será instalado um vaso sanitário com caixa acoplada para a descarga e um lavatório sem coluna.

11.2 – Metais sanitários

Todos os metais sanitários a serem instalados, seja interna ou externamente a edificação, serão de metal com acabamento cromado.

Com exceção das torneiras da pia da cozinha, tanques da lavanderia e torneiras de jardim, todas as demais serão do tipo com fechamento hidromecânico, dispensando o contato com as mãos quando do fechamento da água.

Ao lado de todos os vasos sanitários serão colocadas papeleiras, instaladas a uma altura de 60 cm em relação ao piso acabado.



Ao lado de todos os lavatórios serão colocados porta-toalhas de papel e saboneteiras para sabonete líquido, instaladas a uma altura de 20 cm em relação a parte superior do lavatório.

Em cada sanitário para portadores de necessidades especiais serão instaladas:

- Duas barras de apoio, no diâmetro de 38,1 mm, com acabamento cromado, com comprimento mínimo de 80 cm, fixadas conforme indicado na NBR 9050.
- Um espelho, moldurado em alumínio, com largura de 60 cm e altura de 80 cm, instalado a uma altura de 20 cm em relação ao lavatório.

12 – Pintura

12.1 – Pintura sobre reboco

A pintura somente poderá ser iniciada após 28 dias do término da aplicação do reboco.

As superfícies deverão ser lixadas e estarem isentas de graxa, óleo, fungos ou qualquer material solto ou que venha a interferir na aderência da tinta no substrato.

É indispensável a aplicação de uma demão de fundo para homogeneizar a porosidade da superfície a ser pintada.

Serão aplicadas três demãos de tinta acrílica fosca, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto.

12.1.1 – Pintura externa

A pintura somente poderá ser iniciada após 28 dias do término da aplicação do reboco.

As superfícies deverão ser lixadas e estarem isentas de graxa, óleo, fungos ou qualquer material solto ou que venha a interferir na aderência da tinta no substrato.

É indispensável a aplicação de uma demão de fundo para homogeneizar a porosidade da superfície a ser pintada.

Serão aplicadas três demãos de tinta acrílica fosca, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto.

12.2 – Pintura sobre massa acrílica

Serão aplicadas duas demãos de massa acrílica, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto. Lixar a massa de modo que fique perfeitamente lisa e sem imperfeições.

As superfícies a serem pintadas deverão estar isentas de graxa, óleo, fungos ou qualquer material solto ou que venha a interferir na aderência da tinta no substrato.



Sobre a massa acrílica lixada e limpa, aplicar uma demão de fundo para homogeneizar a porosidade da superfície a ser pintada.

Serão aplicadas três demãos de tinta acrílica fosca, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto.

Em todas as paredes serão aplicadas duas demãos de massa acrílica, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto. Lixar a massa de modo que fique perfeitamente lisa e sem imperfeições.

As superfícies a serem pintadas deverão estar isentas de graxa, óleo, fungos ou qualquer material solto ou que venha a interferir na aderência da tinta no substrato.

Nas áreas molhadas aplicar uma demão de fundo epóxi a base de água, para homogeneizar a porosidade da superfície a ser pintada. Serão aplicadas três demãos de tinta epóxi acetinada, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto.

12.1.3 – Textura externa

A textura externa somente poderá ser iniciada após 28 dias do término da aplicação do reboco. A textura será aplicada na platibanda, beirado e pilar decorativo da frente da obra e uma faixa de 30cm de altura como rodapé do entorno da obra (fundos e lateral esquerda).

As superfícies deverão ser lixadas e estarem isentas de graxa, óleo, fungos ou qualquer material solto ou que venha a interferir na aderência da tinta no substrato.

É indispensável a aplicação de uma demão de fundo para homogeneizar a porosidade da superfície a ser pintada.

Serão aplicadas três demãos de tinta acrílica fosca, com intervalos entre demãos, conforme especificado pelo fabricante do produto.

O tipo de textura a ser adotada é de cimento queimado, considerado na pintura sua invernização/impermeabilização.

7 – Rufos

No encontro das telhas com a platibanda, calha com platibanda, telha com torre, sobre toda as platibandas de concreto e ACM e sobre a torre da caixa d' água, serão executado os rufos em alumínio na espessura 0,7mm, conforme detalhes especificados no projeto arquitetônico.



13 – Serviços complementares

Ao término da obra, antes da entrega definitiva, deverá ser executado um teste em todos os equipamentos instalados, conferência se não houve danificação em alguma etapa já executada e uma limpeza geral na edificação.

14 – Assinatura

Responsável Técnico
DANIEL LUIZ STEDILE
ARQUITETO E URBANISTA - CAU/SC 50607-9